

Natália Bolfarini Tognoli
Ana Cristina de Albuquerque
Brígida Maria Nogueira Cervantes
Organizadoras

**ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO
CONHECIMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ERA DA DATIFICAÇÃO**



Aspectos éticos da organização e representação do conhecimento no contexto das políticas de desenvolvimento em coleções de obras raras

Ethical aspects of knowledge organization and representation in the context of rare works collection development policies

Júlio César Silveira Tauil (1), Rosane Suely Alvares Lunardelli (2), Francisco Carlos Paletta (3)

(1) Universidade Estadual de Londrina – UEL, Rodovia Celso Garcia Cid, PR- 445, Km 380 – Campus Universitário - Londrina - Paraná – Brasil, jtauil86@gmail.com, (2) lunardelli@uel.br, (3) fcpaletta@usp.br.

Resumo

Introdução: As coleções de obras raras e especiais no Brasil estão espalhadas em inúmeras bibliotecas universitárias, públicas e especializadas, suas características específicas se diferem das coleções gerais. As coleções especiais são caracterizadas por várias tipologias, sendo as obras raras, a principal tipologia que compõem as coleções especiais. Não existe uma padronização universal definida a respeito dos critérios de raridade, há diversas definições internacionais que servem de modelo para as instituições brasileiras, nesse sentido as tipologias se diversificam nas bibliotecas analisadas. **Objetivo:** Investigar documentos públicos que evidenciam aspectos éticos nas políticas de acesso das coleções de obras raras e especiais. **Metodologia:** Análise exploratória e descritiva, a partir da seleção de vinte e sete bibliotecas analisadas no levantamento publicado em 2021 por Greenhalgh e Greenhalgh no artigo 'Coleções Especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras', buscou-se mapear os principais documentos disponibilizados com o intuito de analisar a relação das políticas de desenvolvimento e acesso das coleções de obras e especiais com aspectos éticos da representação e organização do conhecimento nos sítios institucionais das bibliotecas. **Resultados:** Não foram encontrados documentos públicos relacionados com a temática em questão. **Conclusão:** O posicionamento público das instituições no desenvolvimento ético das políticas de acesso das coleções de obras raras e especiais não está evidenciado, sendo necessárias discussões para a elaboração de diretrizes éticas que norteiem a representação e organização dos acervos, e consequentemente a publicação na internet em suas páginas oficiais, buscando assim, estabelecer um elo de maior transparência com a comunidade de usuários.

Palavras-chave: Coleções de Obras Raras. Políticas de acesso e desenvolvimento. Aspectos éticos. Organização e Representação do Conhecimento.

Abstract

Introduction: The collections of rare and special works in Brazil are spread across numerous university, public and specialized libraries, their specific characteristics differ from the general collections. Special collections are characterized by several typologies, being rare works the main typology that make up special collections. There is no universally defined standardization regarding rarity criteria, there are several international definitions that serve as models for the Brazilian institutions; in this sense, the typologies diversify in the libraries analyzed. **Objective:** To investigate public documents that highlight ethical aspects in the access policies of rare and special works collections. **Methodology:** Exploratory and descriptive analysis, based on the selection of twenty-seven libraries analyzed in the survey published in 2021 by Greenhalgh and Greenhalgh in the article 'Special Collections: an analysis of the formation of the collections in Brazilian libraries', the aim was to map the main documents made available in order to analyze the relationship of the development and access policies of the collections of works and special collections with ethical aspects of the representation and organization of knowledge in the libraries' institutional sites. **Results:** No public documents related to the topic in question were found. **Conclusion:** The public positioning of institutions in the ethical development of access policies for collections of rare and special works is not evidenced, requiring discussions for the development of ethical guidelines that guide the representation and organization of collections, and consequently the publication on the Internet in their official websites, thus seeking to establish a link of greater transparency with the user community.

Keywords: Rare Works Collections. Access and development policies. Ethical considerations. Knowledge Organization and Representation.

Resumen

Introducción: Las colecciones de obras raras y especiales en Brasil están diseminadas por numerosas bibliotecas universitarias, públicas y especializadas, sus características específicas difieren de las colecciones generales. Las colecciones especiales se caracterizan por varias tipologías, siendo las obras raras la principal tipología que compone las colecciones especiales. No existe una estandarización universalmente definida en cuanto a los criterios de rareza, existen varias definiciones internacionales que sirven de modelo para las instituciones brasileñas, en este sentido las tipologías se diversifican en las bibliotecas analizadas. **Objetivo:** Investigación de documentos públicos que ponen de relieve aspectos éticos en las políticas de acceso a las colecciones de obras raras y especiales. **Metodología:** Análisis exploratorio y descriptivo, a partir de la selección de veintisiete bibliotecas analizadas en la encuesta publicada en 2021 por Greenhalgh y Greenhalgh en el artículo "Coleções Especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras", se buscó mapear los principales documentos puestos a disposición con el objetivo de analizar la relación

de las políticas de desarrollo y acceso de las colecciones de obras y colecciones especiales con aspectos éticos de la representación y organización del conocimiento en los sitios institucionales de las bibliotecas. **Resultados:** No se encontraron documentos públicos relacionados con el tema en cuestión. **Conclusión:** No se evidencia el posicionamiento público de las instituciones en el desarrollo ético de las políticas de acceso de las colecciones de obras raras y especiales, siendo necesarias discusiones para la elaboración de directrices éticas que orienten la representación y organización de las colecciones, y consecuentemente la publicación en Internet en sus páginas oficiales, buscando de esta forma, establecer un vínculo de mayor transparencia con la comunidad de usuarios.

Palabras clave: Colecciones de obras raras. Políticas de acceso y desarrollo. Aspectos éticos. Organización y representación del conocimiento.

1 Introdução

Um fortuito ciclo de vida dos documentos nas unidades de informação está diretamente interligado ao acesso, uso e disseminação dos acervos e coleções. Por intermédio de consistentes aportes teóricos e metodológicos da Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, um dos principais procedimentos da Ciência da Informação (CI) reside na estruturação da informação, visando torná-la acessível para qualquer usuário que necessitar dela (LUNARDELLI et al., 2019). Dentro deste arcabouço informacional se incluem os processos designados às políticas de desenvolvimento e acesso, e conseqüentemente, os aspectos éticos da organização e representação do conhecimento no que se refere às Coleções de obras raras especiais (CORES).

CORES são partes integrantes do patrimônio histórico-cultural (REIFSCHNEIDER, 2008), o conceito de obra geralmente está mais relacionado ao livro, porém é possível incluir vários outros tipos de documentos impressos, como por exemplo, mapas, periódicos e cartões-postais (SANT'ANA, 2001). Coleções especiais geralmente são definidas por meio de variedades de funções exercidas pelos acervos que as adicionam, e são criadas pelas instituições baseadas numa motivação, ancorados num propósito (GREENHALGH; GREENHALGH, 2021).

Nas unidades de informação, como bibliotecas públicas ou universitárias, as CORES devem ser caracterizadas como um elemento peculiar que integra uma estrutura mais ampla (SANT'ANA, 2001), isto significa que estas coleções não fazem parte da coleção geral (FARIA; PERICÃO, 2008). De acordo com *a University of Glasgow* (2019) estes acervos são caracterizados por introduzir valores de pesquisa e cultura. As definições de raridade de uma coleção especial podem se relacionar com o valor histórico, artístico, científico, cultural, até mesmo a partir de sua interligação com instituições e personalidades (ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES, 2003).

O ponto nevrálgico envolvendo estudos relacionados aos aspectos éticos no contexto da organização e representação do conhecimento é verificada na atuação profissional na unidade de informação, se tornando uma questão fundamental na área de CI, cooperando

em grande medida para a preservação e disseminação da memória cultural. (MILANI; GUIMARÃES, 2011).

Desenvolver critérios éticos no gerenciamento da organização e da representação do conhecimento aplicados num acervo geral de biblioteca, por si só já é uma tarefa complexa, e a extensão desta complexidade poderá ser ainda mais específica e peculiar no que se refere ao universo das coleções especiais de obras raras. O primeiro desafio gira em torno da abrangência de critérios adotados pelas instituições e autores na definição de livro raro (BATISTA, 2012; NARDINO; CAREGNATO, 2005; ANDRADE; CANTALINO, 2003; PINHEIRO, 1989).

A falta de profissionais da informação especializados em trabalhar com este tipo de coleção consiste num outro importante desafio, um profissional especializado desenvolve técnicas muito específicas no funcionamento das atividades do acervo, além dos aspectos técnicos, este profissional irá estudar o seu acervo, a história do seu arranjo, dentre outras particularidades (ORDOVÁS; STEINDEL, 2017). O profissional da informação que desenvolve a curadoria de CORES precisa ter conhecimento do assunto e do acervo (SILVA, 2017).

Compreender a relação dos itens, artigos, livros e demais artefatos com seus proprietários originários, sejam eles bibliófilos ou as antigas instituições de guarda, também se torna providencial ao se traçar um paralelo do recorte histórico, político e social do arranjo do acervo com a organização e representação do conhecimento na atualidade. Dessa forma, de acordo com Guimarães e Pinho (2006), destacar discussões e reflexões que debatam a dimensão social e política permeadas por aspectos éticos na organização do conhecimento é uma prática de suma importância no escopo da CI.

2 Aspectos éticos envolvendo mediação cultural e organização e representação do conhecimento

Conforme sublinhado por Borko (1968), a CI estuda um grupo de conhecimentos que contemplam uma gama de aspectos, como: origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. A organização do conhecimento é direcionada no sentido de construir modelos de mundo caracterizados

pelas abstrações da realidade (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

A informação é passível de ser organizada, processada, e reorganizada por meio de uma gama de critérios, além de ser adicionada a outras informações, isto é, um sistema pode se tornar ainda mais organizado como resultado de mais informações introduzidas nele (ROBREDO, 2003).

A composição das CORES pode ser traçada pelo seu valor, o qual pode sofrer alterações no decorrer dos anos. Há sempre a possibilidade de as obras ganharem outros status no que se refere ao valor patrimonial, social, histórico e de memória. Dependendo do contexto, da corrente de pensamento e ideologia, os livros podem perder ou ganhar valores sociais simbólicos, independentemente das características físicas, da cronologia, ou mesmo da temática (BERGER, 2014).

Algumas diretrizes de políticas de indexação desenvolvidas por Dal'avedove e Fujita (2017) apontam para as diferentes realidades e características das mais diversas bibliotecas existentes, afinal cada instituição pode se deparar com situações cotidianas distintas.

Beghtol (2002 apud GUIMARÃES; PINHO, 2006) apontava para a necessidade dos sistemas de classificação enquanto ferramentas de representação do conhecimento, desenvolverem uma estrutura relativamente flexível no que se refere à inclusão de conceitos que reflitam a diversidade cultural.

[...] os problemas de natureza ética que destacam, a partir da literatura e da prática profissional, são os que se referem ao preconceito na análise ou na representação e, ainda, nos sistemas de classificação, cujas hierarquizações estabelecem desrespeito entre diferentes culturas, reforçando a ideia de preponderância ou revelando de certa maneira proselitismo. Assim, ao profissional da informação cabe o encargo de assegurar a diversidade de acesso às informações culturais e pessoais, onde atuam no sentido de projetar, avaliar, dar manutenção e revisar os sistemas de classificação, de forma que esses se ajustem aos princípios éticos. (GUIMARÃES et al, 2008, p.148).

Diante dessa perspectiva, espera-se que os profissionais que já atuam na Área, e estudantes de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, futuros profissionais da área, tenham em mente os aspectos éticos que envolvem atividades importantes da Organização do Conhecimento e de como a dimensão ética é intrínseca ao desenvolvimento dessas ações, considerando ainda o 'poder' de ofertar acesso (SILVA; EVANGELISTA; GUIMARÃES; 2019).

Em 2002 Garcia Gutiérrez propôs a Epistemografia Interativa, este paradigma busca substituir o termo profissional da informação pelo termo mediador a partir de uma visão transdisciplinar, transdiscursiva e transcultural, abarcando dessa forma, todas as

características possíveis de um conteúdo documental, sublinhando a influência do mediador nos processos de representação e organização do conhecimento, e na etapa de tomada de decisão. Não existe possibilidade de neutralidade em tais operações, pois estas são profundamente mediadas (MILANI; GUIMARÃES, 2011).

Os aspectos éticos da representação e organização podem ajudar a resolver os graves problemas de falta de inclusão existentes na biblioteca. Afinal, boa parte da população quando adentram nesses espaços não se sente incluída, acolhida.

Um problema persistente no acesso às instituições culturais e na própria definição do que é cultural está no fato do público em geral não se reconhecer nesses locais. Todos os locais representam uma ideologia, no entanto, as instituições que detêm informações de interesse do povo, geralmente as oferecem sob um olhar distinto da grande massa. (SILVA; SABBAG, 2019, p.259).

Os livros ainda representam uma forma de dominação cultural e social (MACEDO, 2004), e as maneiras como são organizados e representados os conhecimentos dentro das unidades de informação, podem reverberar em formas de exclusão por meio de diversos tipos de preconceitos. O surgimento da Biblioteca Pública no Brasil no século XIX é concomitante com o alto índice de analfabetismo, pois a maior parcela da população brasileira não sabia ler, e apesar da taxa de analfabetismo diminuir vertiginosamente no século XX, seu principal objetivo consistia em apoiar a educação das classes dominantes tidas como cultas, e esta imagem classista atualmente desemboca num considerável desinteresse de grande parte da população brasileira que não enxerga a utilidade das bibliotecas, seja pelo mito de conseguir encontrar todas as informações necessárias na internet, ou mesmo por não se identificar com a função cultural, social e informacional das bibliotecas. (SILVA; SABBAG, 2019).

Conforme destacado por Oliveira (2017) e Canclini (2003), atualmente há diversos debates acerca dos monumentos históricos presentes em importantes pontos das cidades. Um exemplo muito pertinente gira em torno dos monumentos dos bandeirantes. Dentro da perspectiva dessa discussão, caso estes símbolos fossem retirados dos locais públicos, muitos desses monumentos deveriam ser organizados em museus e demais unidades de informação que dispusesse em acondicionar os artefatos. Partindo desta perspectiva, os monumentos em questão não devem ser destruídos ou meramente descartados, em razão do notório valor artístico existente em algumas obras.

Por outro lado, caberia ao profissional mediador da informação contextualizar os monumentos fazendo um contraponto do antigo pensamento oficial vigente, a qual exaltava a figura do bandeirante, com o

pensamento presente, que faz um contrabalanço histórico acerca da relevância dos bandeirantes ao denunciar os inúmeros crimes cometidos, incluindo o genocídio, contra principalmente, populações de indígenas e de escravizados pretos. A lógica da ética para a representação, organização e curadoria de uma coleção de obras raras deve seguir essa linha de raciocínio.

Observa-se, desse modo, que a mediação constitui um papel central nos estudos em Ciência da Informação, pois além de conferir novas aplicabilidades e percepções conceituais para este Campo, contribui de forma efetiva para pensar a atuação dos centros de informação, assim como está vinculada a fatores diversos da Ciência da informação, como aspectos teórico-epistemológicos, tecnologia, gestão, serviços, estudos de usuários, entre outros assuntos da área. (SILVA, 2015, p. 105).

Discussões e reflexões acerca posicionamento ético e dimensão política que transpassam as práticas de organização do conhecimento são de extrema importância, pois tais atividades precisam voltar cada vez mais atenção para os contextos envolvendo as dimensões sociais, no qual o produto e o processo de representação do conhecimento trabalham de maneira adaptável e útil à sua comunidade de usuários. (SILVA; EVANGELISTA; GUIMARÃES, 2019).

3 Divulgação de questões éticas na política de desenvolvimento das coleções de obras raras

Segundo Cunha (2010) as bibliotecas universitárias são caracterizadas como organizações que desenvolvem tarefas complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços. Já a biblioteca pública visa possibilitar o uso informacional em diferentes níveis sociais, atentando para as necessidades de sua comunidade de usuários, e assim proporcionar a inclusão social e a prática da cidadania (FREITAS; SILVA, 2014). O principal objetivo das bibliotecas especializadas gira em torno do processo de recuperação de informações específicas. A função de seus respectivos acervos consiste em suprir as necessidades da instituição (MIRANDA, 2007).

O presente estudo é de natureza exploratória e descritiva, a partir de pesquisas teóricas e análises bibliográficas foi possível verificar de forma mais detalhada, o posicionamento oficial das bibliotecas selecionadas por meio do mapeamento realizado em documentos disponibilizados em seus sítios oficiais relativos aos aspectos éticos envolvendo organização e representação do conhecimento em coleções de obras raras. Os resultados das fontes bibliográficas forneceram um arcabouço conceitual na contextualização teórica da pesquisa (GIL, 2002).

Inicialmente a principal intenção da pesquisa consistia em comparar os aspectos éticos das políticas de

desenvolvimento de coleções de obras raras de duas bibliotecas universitárias que tivessem disponibilizados documentos nos seus sítios, porém após investigação, nada específico no que concerne a temática foi encontrado.

Em 2021 os autores Raphael Diego Greenhalgh e Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh, publicaram um importante artigo a respeito das coleções de obras raras e especiais em bibliotecas brasileiras: ‘Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras’. Os autores selecionaram as bibliotecas que detalhavam as informações das coleções especiais em suas páginas institucionais, e dessa forma, foram escolhidas 27 bibliotecas: 11 universitárias, 8 públicas e 8 especializadas. Os autores analisaram diversas coleções especiais, divididas nas seguintes tipologias: temática; multimeios; memória local/regional e institucional; particulares e obras raras. Os pesquisadores também constataram que as obras raras são as mais presentes nas coleções especiais, em exatamente 22 bibliotecas de 27, correspondendo a 81,5% das instituições pesquisadas.

Em razão da qualidade do levantamento e da análise realizada pelos pesquisadores Greenhalgh e Greenhalgh (2021), seja por conta do aspecto quantitativo (um grande número de bibliotecas analisadas por todo país, exceto a região norte), seja por causa do diagnóstico observado no que se refere às descrições empregadas acerca das tipologias do acervo, no qual buscaram detalhar da forma mais precisa possível, seja pelo fato de ser uma pesquisa contemporânea e atual, o presente estudo investigou as mesmas unidades de informação.

Nesse sentido, foram investigadas as seguintes vinte e sete bibliotecas: Biblioteca Central da Universidade de Brasília; Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina; Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo; Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Biblioteca Central Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos; Biblioteca da Câmara dos Deputados; Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara; Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais; Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz –COC), do Rio de Janeiro; Biblioteca do Senado Federal; Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba; Biblioteca Geral do Poder Judiciário de Alagoas; Biblioteca Mario de Andrade, de São Paulo; Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal, do Supremo Tribunal Federal; Biblioteca Nacional de Brasília; Biblioteca Pública Benedito Leite, do Maranhão; Biblioteca Pública do Espírito Santo; Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; Biblioteca Pública

do Paraná; Biblioteca Pública Epiphânio Dória, do Sergipe; Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais; Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro; Centro de Informação e Biblioteca em Educação do Ministério da Educação em Brasília; Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul; e Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia.

Um percurso importante na aplicação das questões éticas que norteiam a organização e representação do conhecimento das coleções consiste na elaboração documental que oficializa a posição da biblioteca por meio do estabelecimento de diretrizes bem definidas. Foram analisados os mais variados tipos de documentos disponibilizados online, com destaque para as políticas de desenvolvimento, regimentos internos, e guias de usuário.

Todas as páginas das bibliotecas citadas foram visitadas, e em nenhuma página das vinte e sete instituições, foram encontradas referências nos documentos acerca da política de desenvolvimento e acesso relacionados com aspectos éticos no contexto da representação e organização das coleções de obras raras, das demais coleções especiais, ou mesmo envolvendo as coleções gerais. É possível afirmar categoricamente que a palavra ‘ética’ não é citada na maioria dos documentos, e nas pouquíssimas vezes que a palavra é citada, ocorre de forma bem breve e sucinta, sem nenhum aprofundamento detalhado.

É importante ressaltar que o estudo em questão não entrou em contato com a direção de nenhuma das vinte e sete bibliotecas analisadas, e é possível que exista, em algumas instituições, documentos não fornecidos ao público a respeito dos aspectos éticos da representação e organização no contexto das políticas de desenvolvimento e acesso das coleções.

Por outro lado, vale sublinhar o quanto é importante na relação entre instituição e comunidade de usuários o posicionamento das bibliotecas no que concerne a diversos temas, (como por exemplo, no caso do identitarismo e da representatividade de minorias sociais) e como são pautados na classificação e até mesmo no arranjo organizacional. Conforme destacado por Froelich (1994) os padrões culturais influenciam diretamente os padrões legais, impactando diretamente as políticas de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca.

4 Considerações finais

Conforme salientado, não foi possível encontrar documentos que abordassem, de forma clara e explícita, diretrizes éticas do escopo da organização e representação do conhecimento envolvendo políticas de desenvolvimento e acesso das coleções nos respectivos sítios institucionais das bibliotecas. A

constatação realizada pelo mapeamento da presente pesquisa pode gerar importantes apontamentos futuros no que concerne a temática em questão, por outro lado este breve levantamento não tem a pretensão de determinar conclusões simplistas e/ou prematuras.

O mapeamento e análise da presente pesquisa foram realizados com intuito de localizar documentos que refletissem as problemáticas em forma de diretrizes, normas, regras etc. das instituições selecionadas, é bem possível e provável que algumas das bibliotecas analisadas guardem internamente os documentos relacionados com estas diretrizes. Também é completamente salutar a compreensão da inexistência de documentos no que diz respeito a temática em questão, afinal muito possivelmente boa parte dos bibliotecários podem considerar que os aspectos éticos já estão implícitos em outros documentos, como por exemplo, nos documentos que abordam questões de acessibilidade, ou em documentos que abordam igualdade racial ou de gênero. Não há dúvidas que documentos que abordem estes assuntos são de suma importância na relação entre bibliotecários e comunidades de usuários, porém para uma relação cada vez mais fortuita entre ambos, se faz necessário detalhar da forma mais minuciosa possível, todos os aspectos éticos que regem as diretrizes de dada unidade de informação, e conseqüentemente externalizar a relação deste acervo com seus usuários.

As bibliotecas, ao definirem seus critérios éticos, e posteriormente ao tornar público detalhando suas diversas diretrizes, dentre elas os contextos éticos envolvendo a classificação, a indexação, a catalogação e a curadoria do arranjo organizacional do acervo, formarão um elo transparente com sua comunidade de usuários ao se posicionar publicamente por meio de documentação oficial nas páginas institucionais de seus sítios.

De uma forma geral, as unidades de informação precisam debater internamente, com sua equipe de profissionais, e externamente com a sua comunidade de usuários e com sociedade civil como um todo, as inúmeras temáticas e problemáticas envolvendo a ética profissional, afinal este estudo diagnosticou um fluxo extremamente baixo da palavra ‘ética’. Em compensação um novo levantamento pode esclarecer as razões deste fenômeno, dentre eles se existe um norteamento implícito dos aspectos éticos, mesmo sem citá-lo diretamente.

Definir as diretrizes que norteiam as questões éticas das coleções de obras raras é uma tarefa ainda mais desafiadora se comparado à coleção geral, afinal, a natureza restrita dessas coleções delimitam em muitos sentidos as políticas de acesso. Outra situação complexa gira em torno dos aspectos curatoriais necessários ao se introduzir uma relação ética entre as características do acervo e o usuário, tal contexto deve

situar o usuário no espaço-tempo em que a coleção foi criada e desenvolvida, também se faz necessário explicações detalhadas e minuciosas a respeito da hierarquia desenvolvida na classificação. A complexidade envolvendo os aspectos éticos das coleções de obras raras pode gerar estudos com características bem peculiares, dentro do escopo da Organização e Representação do Conhecimento, se comparado às questões éticas que norteiam as coleções gerais.

Nesse sentido, cabe às instituições criar uma política de realização e divulgação de ações que valorizem os aspectos éticos da organização e representação das políticas de desenvolvimento e acesso dos seus acervos, dentre eles as coleções de obras raras. Uma representação eticamente consistente possivelmente irá conseguir atender de forma esclarecida, humanizada, e contextualizada os mais diversos tipos de usuários.

Referências

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Special collections**. 2021. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/challengesupport/selectionpolicytoolkit/special>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- ANDRADE, R. H. R. de; CANTALINO, M. das G. N. A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v.123, p.49-58, 2003.
- ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. *Colege & Research Libraries [2003]*, Chicago, USA. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/issue/view/987>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- BATISTA, A. H. **Conceitos e critérios para a qualificação de Obras Raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas**. 2012. 106 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1032>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- BERGER, S. E. **Rare books and special collections**. Chicago: Neal-Schuman, 2014.
- BORKO, H. Information science: what is it?. **American documentation**, Washington v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BRASCHER, M.; CAFE, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Ciência da Informação*, 9, 2008, São Paulo. **Anais[...]** Brasília: ENANCIB, 2008.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 6, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Proposta de diretrizes para elaboração de política de indexação em bibliotecas universitárias: um estudo sociocultural com protocolo verbal. **Scire: Representación y Organización del Conocimiento**, v. 23, n. 1, p. 13-23, 2017. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4352>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- FARIA, M. I. R.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Edusp, 2008.
- FREITAS, M. A.; SILVA, V. B. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 123-146, jan/abr. 2014.
- FROELICH, T. J. Ethical concerns of information professionals in an international context. *In: ALVAREZ-OSSORIO, J. R.; GOEDGEBUURE, B. G. New worlds in information and documentation*. Amsterdam: Elsevier, 1994. p. 459-470.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 3. ed. Belo Horizonte: Atlas, 1991.
- GUIMARÃES, J. A. C. *et al.* Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, p. 138-153, 2008.
- GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC). *In: ENANCIB, 7., 2006, Marília. Anais [...]*Marília: ENANCIB, 2006.
- GREENHALGH, R. D.; GREENHALGH, M. G.G. Coleções Especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. **BIBLOS, [S. l.]**, v. 35, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/13340>. Acesso em: 14 out. 2022.
- LUNARDELLI, R. A. *et al.* A análise da informação e seu ensino nos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina: relato de experiência. **Biblos**, v. 33, n. 2, p. 60-74, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/9094>. Acesso em: 03 jan. 2021. 2023.
- MACEDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 103-129, 2004.
- MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Problemas éticos em representação do conhecimento: uma abordagem teórica. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, p. artigo-04, 2011.
- MIRANDA, A. C. C. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.: Est., João Pessoa**, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007.
- NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **EM QUESTÃO**, v. 11, n. 2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/126>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- OLIVEIRA, R. Por que nos importamos com símbolos escravagistas dos EUA e ignoramos os do Brasil?. **El País**, São Paulo, 4 set. 2017. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/02/politica/1504310652_774711.html. Acesso em: 25 jan. 2023.

ORDOVÁS, Gleide Bitencourte José; STEINDEL, Gisela Eggert. Políticas de Preservação do Acervo de Obras Raras da BU/UFSC: um estudo. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 27, 2017. **Anais do CBBB**. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/106161525-Políticas-depreservacaodo-acervo-de-obras-raras-da-bu-ufsc-umestudo.html>. Acesso em 30 jan. 2023.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol**. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93693>. Acesso em: 27 fev. 2023.

PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

REIFSCHNEIDER, O. D. B. A importância do acesso às obras raras. **Revista Iberoamericana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1, n.1, p.67-76, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/910/792>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, A. P.; EVANGELISTA, I. V.; GUIMARÃES, J. A. C. Valores éticos em Organização do Conhecimento: uma análise a partir dos estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia da UNESP Marília. *In: BARROS, Thiago*

Henrique Bragato; TOGNOLI, Natália Bolfarini. (Org.). Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: **Ed. da UFPA**, 2019, v., p. 460-467.

SILVA, B. D. O.; SABBAG, D. Memes como diálogo cultural em bibliotecas públicas: uma análise sob a perspectiva do hibridismo cultural. *In: Seminário em Ciência da Informação*, 2019, Londrina. **Informação Social no Contexto da Ciência da Informação**. Londrina: UEL, 2019.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 93-108, 2015. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SILVA, P. W. J. **Curadoria de acervos raros e especiais: Bibliotecária Berenice Bacelar**. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/100>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SANT'ANA, R. B. Critérios para definição de obras raras. **ETD. Educação Temática Digital, Campinas**, v. 2, n.3, p. 1-18, 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577/592>. Acesso em: 30 ago. 2021.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2019]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections/>. Acesso em: 14 out. 2022.